

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA UNESCO: CONJUNTO DA PAMPULHA

Luísa Zamin¹
Tarcisio Dorn de Oliveira²

Palavras-chave: Bens; Minas Gerais; Oscar Niemeyer; Preservação;

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A necessidade de proteção e preservação da história sempre foi um tema de grande repercussão mundial. Um dos fatores relacionados a isso vem com a importância que as próprias cidades dão a sua história, e outras nem tanto assim. É perceptível que muitas localidades incluem no seu cartão postal as edificações com caráter histórico, atraindo visitantes e agregando valor aos espaços como é o caso dos centros históricos das cidades brasileiras. A cidade de Minas Gerais possui várias obras consideradas patrimônio histórico como o caso do centro histórico de Ouro Preto, o Centro Histórico de Diamantina, o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas e o Conjunto Arquitetônico da Pampulha (CATRACA LIVRE, online).

Dentre todas as obras de Oscar Niemeyer, o arquiteto possui diversos dos seus projetos considerados patrimônio histórico e até tombada (CAU BR, 2017). Junto delas o Conjunto Arquitetônico da Pampulha recentemente entrou para a lista de patrimônio histórico e cultural da UNESCO. Localizado na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, o Conjunto da Pampulha como é chamado é um dos pontos turísticos e cartão postal da cidade. O propósito dessa pesquisa é trazer a importância do patrimônio histórico arquitetônico das cidades bem como a arquitetura do Conjunto da Pampulha e suas características marcantes, bem como seu valor enquanto patrimônio da UNESCO.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do presente trabalho está fundamentada em uma bibliográfica e documental. Coelho (2019) traz que a pesquisa bibliográfica “[...] é elaborada a partir

¹ Luísa Zamin. Discente do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: luisa.zamin@sou.unijui.edu.br.

² Tarcisio Dorn de Oliveira. Pós-Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Instituição de Ensino Superior Meridional. Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet, etc”. Diferentemente desta, a pesquisa documental “(...) recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc” (FONSECA APUD TUMELERO, 2019, ONLINE).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2016, mais uma obra de arte, arquitetura e urbanismo brasileira entra para o Patrimônio Cultural da Humanidade expressado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, o Conjunto Moderno da Pampulha - figura 1. Localizado no bairro São Luiz, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, esse é um dos cartões de visita da cidade, trazendo visitantes do mundo todo para apreciar uma obra conjunta de Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Roberto Burle Marx e Alfredo Ceschiatti (IPHEA, 2017).

Figura 1 – Conjunto Moderno da Pampulha - lagoa artificial.



Fonte: CAU/MG (2016).

Juscelino Kubitschek, prefeito da cidade de Belo Horizonte (MG), empossado no ano de 1940, buscava a modernização da arquitetura da cidade e dessa forma, convidou o arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer a desenvolver um projeto para o local. Construída durante as primeiras décadas de 1940 e sua inauguração no ano de 1943 a Lagoa da Pampulha como é chamada pelos mineiros trouxe grande repercussão no dia a dia dos belo-horizontinos (IPHEA, 2017). Em concordância a isso, o Instituto para o Progresso Humano e Ambiental de Minas Gerais discorre que “. A mudança nas construções particulares, tanto nas áreas nobres quanto nos bairros

populares da capital, demonstra a assimilação da nova estética arquitetônica”. Ou seja, houve um impacto positivo na vida de todos os moradores da cidade, na qual o espaço acabou por trazer hábitos de lazer que antes não haviam.

O Conjunto Moderno da Pampulha é composto pela Igreja São Francisco de Assis, o Museu de Arte da Pampulha (antigo Cassino), o late Tênis Clube, a Casa de Baile e a residência de Juscelino Kubitschek, além de uma orla no entorno da lagoa. A figura 2 traz um mapa ilustrado demonstrando onde está localizada cada edificação do entorno da lagoa (BARATTO, 2016). Baratto (2016) comenta que, “todo o conjunto foi tombado pelo Iphan em 1997, sendo a igreja, incluindo suas obras de arte, tombada em 1947, como o primeiro monumento moderno a receber proteção federal no País” o que foi um grande progresso do ponto de vista da preservação do patrimônio arquitetônico.

Figura 2– Conjunto Moderno da Pampulha

O conjunto arquitetônico da Pampulha, datado da década de 1940, inclui:



Fonte: CAU/MG (2016).

Niemeyer teve como inspiração a arquitetura do também arquiteto Lê Corbusier, na qual com o conjunto, ele conseguiu trazer a integração da arquitetura modernista com a paisagem natural buscada por ele. Essa é uma das obras mais famosas e apreciadas pelo próprio Niemeyer, na qual ele a considera como uma das mais importantes de sua carreira (BARATTO, 2016). Justaposto a isso vem o comentário de Baratto (2016) quando comenta que as curvaturas utilizadas para a concepção do projeto e também a plasticidade tida no concreto expressaram os materiais utilizados no dado tempo histórico da arte e arquitetura do país.

Além do projeto arquitetônico elaborado, a Lagoa da Pampulha conta com os painéis de Cândido Portinari e as esculturas de Alfredo Ceschiatti. O projeto urbanístico e paisagístico ficou a cargo de Burle Marx na qual buscava por uma nova identidade do país associada às vanguardas europeias. A ideia foi trazer uma combinação de espécies nativas para o conjunto de forma que a cada florescer houvesse novas combinações de cores, visando sempre o equilíbrio das espécies (IPHAN, s/d).

O espaço que foi destinado ao Conjunto Moderno da Pampulha era antes uma fazenda que acabou por ser loteada e urbanizada; daí a ideia de trazer um espaço voltado ao lazer e interação com a paisagem natural criando um dos maiores pontos turísticos mineiros com a sua beleza plástica, artística, arquitetônica e natural. Uma das maiores riquezas da arquitetura é a conservação dos bens e somente com ela teremos acesso a diversas obras edificadas que são hoje, símbolo do país e de importância mundial para a arquitetura brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando fazemos uma análise desde as primeiras civilizações, fica evidente que uma das suas preocupações era a história de seu povo e seu legado. Porém, ao que vem se constatando, a humanidade está perdendo o costume de preservar a história do seu país e principalmente da sua cidade, na qual percebe-se que ao invés de trabalhar junto dos arquitetos e urbanistas na preservação da arquitetura local, cada vez mais o “velho” é destruído dando lugar ao “novo”.

Grandes obras como o Conjunto Moderno da Pampulha ainda são preservadas pelos cidadãos das cidades para que hoje, possa ser considerado um patrimônio histórico da UNESCO. Contudo, se as autoridades públicas e moradores locais não tivessem trabalhado em prol da conservação, talvez hoje ela não existiria mais. Belo Horizonte é uma cidade turística, como muitas outras do Brasil, e nela são conservados tanto os patrimônios artísticos como arquitetônicos e históricos, mas, para que isso possa ser feito em todo o qualquer lugar, sendo turístico ou não, há a necessidade de um engajamento público e pessoal, na qual os órgãos vigentes junto com a população possa fazer um trabalho conjunto, salvaguardando a identidade local sem destruí-la ou modificá-la.

5 REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. **Conjunto Moderno da Pampulha a um passo de se tornar Patrimônio Mundial.** [S. l.], 20 maio 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787848/conjunto-moderno-da-pampulha-a-um-passo-de-se-tornar-patrimonio-mundial>. Acesso em: 22 out. 2021.

CATRACA LIVRE. **4 patrimônios da humanidade que ficam em Minas Gerais.** [S. l.], [s/d]. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/4-patrimonios-da-humanidade-que-ficam-em-minas-gerais/>. Acesso em: 22 out. 2021.

CAU BR. **Niemeyer eterno: obras do arquiteto viram patrimônio histórico nacional.** [S. l.], 7 jun, 2017. Disponível em: <https://caubr.gov.br/obras-niemeyer-patrimonio-historico/>. Acesso em: 22 out. 2021

CAU MG. **Unesco declara Patrimônio Cultural da Humanidade o Conjunto Moderno da Pampulha.** [S. l.], 10 jul. 2016. Disponível em: <https://www.caumg.gov.br/unesco-declara-patrimonio-cultural-da-humanidade-o-conjunto-moderno-da-pampulha/>. Acesso em: 22 out. 2021.

IPHAN. **Conjunto Moderno da Pampulha - Belo Horizonte (MG).** [S. l.], [s/d]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/820>. Acesso em: 22 out. 2021.

IPHEA MG. **Legislação.** [S. l.], 5 jun. 2017. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/legislacao/14-patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/160-conjunto-arquitet%C3%B4nico-da-pampulha>. Acesso em: 22 out. 2021.